

País precisa acelerar o crescimento, diz Berzoini

Para ministro do Trabalho, atual criação de emprego é insuficiente para reduzir desemprego

JAMIL CHADE

Correspondente

GENEBRA – O ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, sugere a aceleração do crescimento econômico para que o País possa criar postos de trabalho suficientes para reduzir a taxa de desemprego. Apesar disso, Berzoini, que está em Genebra para participar a partir de hoje da confe-

rência anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT), defende “cautela” para a política macroeconômica do País, inclusive no que se refere à redução das taxas de juros.

Segundo o ministro, o problema do País “não é apenas a criação de emprego, mas criar empregos em volume suficiente para compensar a entrada do novo contingente da população economicamente ativa”. “Entre janeiro e abril, quando criamos 535 mil empregos, entraram quase 800 mil pessoas no mercado de trabalho.”

Berzoini acredita que os últimos dados de crescimento

apontam que o Brasil “superou a fase de estagnação” e o que resta agora é “aprofundar” o que já vem sendo feito, como a ampliação de créditos aos trabalhadores. “Estamos também melhorando as condições de financiamento de atividades produtivas. Isso tudo já está sendo feito desde o ano passado.”

Surpresa – A diplomacia brasileira, por mais que diga que o País é um líder regional, levou um duro golpe ontem. Depois de meses de campanha, o governo não conseguiu que a OIT ele- gesse o ministro Ricardo Berzoini, para presidir a conferência

anual da entidade ligada à ONU. O Brasil acabou derrotado na votação pela República Dominicana.

Para surpresa da delegação brasileira, o Haiti, apesar de estar se beneficiando das tropas do País e de prometer que votaria por Berzoini, acabou não optando pelo candidato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Pelas regras da OIT, a presidência da conferência neste ano seria de um país das Américas. Com isso, os candidatos à votação ficaram restritos aos governos da região. Além de Brasil e República Dominicana, o Equador era um dos candida-

tos, mas acabou desistindo na semana passada para apoiar Berzoini. Todos os demais países da América do Sul, Cuba e o Canadá também votaram pelo brasileiro.

O candidato dominicano, Milton Ray Guevara, tinha o apoio dos países centro-americanos e do Caribe e contava com o suporte dos Estados Unidos. Muitos membros da delegação brasileira tentaram justificar a derrota afirmando que o apoio de Washington ao dominicano faria parte de uma estratégia para limitar uma presença política mais forte do Brasil no cenário regional.